



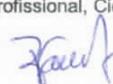
1

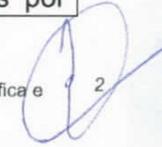
2

ATA DA 16ª REUNIÃO DO FÓRUM DOS DIRIGENTES DA PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Aos vinte e nove dias do mês de outubro, do ano de dois mil e treze, às 14 horas e 11 minutos, reuniram-se no Hotel Intercity, em Florianópolis, Santa Catarina, os membros do Fórum de Dirigentes de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sob a coordenação dos trabalhos do prof. Ruberley. O Coordenador do FORPOG iniciou a reunião dando as boas vindas a todos e fazendo um breve relato das atividades do dia e da pauta da reunião. Passou a apresentação dos presentes. A reitora Maria Clara deu boas vindas a todos e fez uma retrospectiva de criação do FORPOG. comentou da Matriz orçamentária, das diferenças entre as Universidades e IFs o que diferencia a distribuição de recursos. Lembrou da vitória que foi o edital SETEC/CNPq, e das divergências entre a CAPES e IFs em relação aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Informou que CONIF reuniu com o Secretário Marco Antônio para abrir um canal de negociação com a CAPES. Comentou sobre qual a pesquisa e pós-graduação que queremos nas nossas instituições. Comentou também sobre o Pró doutoral. Ruberley agradeceu a presença da Maria Clara, e Noronha e passou a apresentar o trabalho da matriz orçamentária. Cícero sugere que o investimento seja proporcional ao orçamento da instituição. Ruberley disse que esta correção seria por número de servidores. Luciana questionou sobre CSF e Jovens talentos. Ruberley disse que jovens talentos não necessariamente é pesquisa. CSF é mais mérito do estudante que da instituição. Carlos Henrique cobrou pontuação para bolsistas de produtividade (PQ). Ruberley disse que está dentro de projeto de pesquisa. Rita nano questionou bolsa de qualificação. Ruberley explicou que estaria em investimento em bolsa de qualificação. Frederico e Nelma explicaram os critérios para a matriz orçamentária. As atividades de quarta e quinta feira foram invertidas, explica Ruberley. Rita questionou se os PPGSS em rede contará para ambos ou apenas para uma. Fabiano sugeriu no item 2 além do SISTEC, o coleta CAPES no caso do PPGSS em associação fosse incluído. O grupo encarregado de elaborar os indicadores informou que a idéia era mesmo de apresentar uma proposta e tinha consciência que não estava concluído. Concluído a apresentação do Frederico, o prof. Márcio Vilac concluiu a apresentação (IFPe). Ruberley encerra o primeiro dia da reunião fazendo uma retrospectiva de todo trabalho realizado para chegar a estes indicadores e da programação dos dias seguintes. Ruberley inicia a reunião no dia 30, às 09 h e 04 mim com a escolha dos membros das câmaras, que ficou assim definido: Pesquisa, coordenada pelo prof. Augusto (IFTO) e como vice coordenador Marcelo (IFSulMG) e como demais membros Cícero (IFSertãoPE), Ana Mena (IFAM), José Roberto (IFPA), Charles (IFAC), Marcos (IFSul), Ruberley (IFG), Rita Nano (IFBA), Eduardo (IFSP), Clessis (IFAP), Ademir (IFMT) e Luiz Simão (IFMS). A câmara de Pós-Graduação, coordenada por Fabiano (IF Goiano) e como vice coordenador Frederico (IFSudesteMG), como demais membros Anália (IFPE), Carlos (IFTM), Nelma (IFPB), Ariel (IFPR), Joaquim (IFPI), Carlos Henrique (IFAL), Adriano (IFFarroupilha), Rogério (IFNMG), José Augusto (IFFluminense), Lydia (IFMG). A câmara de inovação, coordenada pelo Noronha (IFSC) e como vice coordenador Auzuir (IFCE), Marcio (IFES), João Célio (IFC), Ruth (IFS), José Yvan (IFRN), Luciana (IFB), Natilene (IFMA), Cleide (IFRR), Uberlando (IFRO), Vandeberg (IFBaiano). Ruberley solicita que as câmaras não trabalhem apenas por demandas e sim sejam ativas e propositivas. Os ausentes na reunião entrarão posteriormente em algumas das três câmaras. Passou para a pauta Pólo de Inovação. A prof. Sandra, representante do prof. José Augusto (IFFluminense) passou a apresentação. O IFFluminense está

52organizando o primeiro seminário de inovação tecnológica e possui uma unidade
53própria destinada a pesquisa e extensão. Ruberley continua falando sobre os
54mestrados que não foram avaliados pela CAPES. Umberlando sugere uma
55participação do fórum nas políticas da SETEC e não de forma isolada como vem
56acontecendo. Fabiano sugere apenas fazer uma sugestão neste sentido a SETEC.
57Como decisão, o coordenador Ruberley falará com o Aléssio. Natilene apresentou
58sobre o SENITIF. Luciana apresentou sobre o cartão pesquisa e foi bastante
59questionada pelos colegas que gostaram da ideia e pretendem criar nos seus institutos.
60Frederico, Rita Nano e Fabiano levantaram a necessidade de desenvolver ações de
61pós-graduação em rede. Foram apresentadas as experiências sobre modelos de pós-
62graduação *stricto sensu* em rede que estão em andamento em alguns IFs. Objetivou
63consolidar a ideia de agregar as forças de cada instituição potencializando a
64capacidade de cada proposta de pós-graduação *stricto sensu* ser aprovada pela
65CAPES. Ruberley retorna ao assunto da matriz orçamentária. Cursos de *Lato Sensu*
66contarão apenas gratuitos, sem custos para o aluno. Retirou-se a especialização do
67item 6. Juntou o item 4 com o 5. Diante de um impasse Frederico sugeriu retirar o
68indicador de projetos cadastrados com o compromisso de a câmara de pesquisa
69estudar uma forma de computar este indicador. Esta proposta foi derrotada e
70permaneceu como estava na proposta original, permanecendo o número de projetos
71cadastrados na instituição. Seguiu-se a apresentação da ProQuest e da base Pivot,
72seguido pela apresentação do grupo Stela. Rita Nano falou sobre o VII CONNEPI e
73convida a todos a participar. Aléssio fez a apresentação da lei 12863/2013, agenda
74com a CAPES, CNPq, etc. Afirmou que a SETEC trabalha com a possibilidade de
75constituição de 5 polos para 2013 e mais 6 para 2014. Quanto aos eventos da
76Rede, citou a possibilidade do SENITIF se integrar à Semana Nacional de Ciência
77e Tecnologia e de que talvez possamos pensar em converter o CONNEPI em um
78evento nacional. Após o término da fala do Aléssio, retornamos a discussão dos
79indicadores de pesquisa para a matriz orçamentária. Foram aprovados dezesseis
80indicadores, sendo dez representando o esforço institucional e seis de
81produtividade. Sendo que na composição da matriz orçamentária, os indicadores
82de esforço institucional entrariam com 80% e os de produtividade com 20%. Além
83disso, ficou definido que para a matriz orçamentária de 2015, distribuição da
84verba destinada à pesquisa seria feita utilizando a seguinte equação: 80%
85segundo o mesmo critério adotado em 2014 (50% por instituição e 50% por
86câmpus) e 20% segundo os indicadores propostos. Nos anos seguintes o peso
87dos indicadores seriam acrescentados em 10% a cada ano, ficando assim
88configurados: 2016, 70% linear e 30% por indicadores; 2017, 60% linear e 40%
89por indicadores; e 2018: 50% linear e 50% por indicadores. Os indicadores de
90esforço institucional ficaram assim definidos: 1) número de curso *lato sensu*; 2)
91número de cursos *stricto sensu*; 3) número de bolsas de iniciação científica e
92tecnológica concedidas por agências de fomento; 4) investimento institucional em
93bolsas de iniciação científica e tecnológica e de pós-graduação para estudantes;
945) investimento institucional em qualificação de servidores em nível de mestrado e
95doutorado; 6) investimento institucional em pesquisa e produtividade (projetos e
96núcleos de pesquisa, bolsa pesquisador, publicação artigo, apresentação de
97trabalho em congressos); 7) investimento externo captado para pesquisa; 8)
98número de projetos cadastrados; 9) se a instituição possui periódicos com ISSN;
9910) se a instituição possui iniciativa empreendedora visando a inovação. Os
100indicadores de produtividade aprovados foram: 11) número de artigos publicados
101em periódicos qualisados; 12) número de trabalhos completos publicados por









102 servidores em anais de eventos com ISBN; 13) número de resumos publicados
103 por servidores em anais de eventos com ISBN; 14) número de livros publicados
104 por servidores com ISBN; 15) número de capítulos de livros publicados por
105 servidores com ISBN; e 16) número de registros de propriedade intelectual.
106 Sendo que os indicadores 3 e 4 deveriam ser ponderados pelo número de alunos
107 da instituição e os indicadores 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15 e 16 ponderados pelo
108 número de servidores (docentes e técnico-administrativos) da Instituição. Em
109 seguida, discutiu-se e definiu os pesos de cada um dos indicadores, ficando
110 assim distribuídos, respectivamente (em porcentagem): 3; 7; 4; 15; 10; 18; 12; 3;
111 13; 5; 5; 2; 1; 5; 2; 5. Nada mais a tratar, o prof. Ruberley encerrou a reunião às
112 dezesseis horas e 30 minutos. Nada mais havendo a relatar, eu Fabiano Guimarães
113 Silva, Secretário deste Fórum, lavrei a presente ata, que será assinada por todos os
114 participantes.

115

116 Ademir José Conte (IFMT)

117 Adriano Arriel Saquet (IF Farropilha)

118 Ana Mena Barreto Bastos (IFAM)

119 Artur de Souza Moret (IFRO)

120 Augusto Cesar dos Santos (IFTO)

121 Auzuir Ripardo de Alexandria (IFCE)

122 Carlos Antônio Alvarenga Gonçalves (IFTM)

123 Carlos Henrique Almeida Alves (IFAL)

124 Cícero Antônio de Sousa Araujo (IF Sertão PE)

125 Eduardo Alves da Costa (IFSP)

126 Fabiano Guimarães Silva (IF Goiano)

127 Flávio Luis Cardeal Pádua (CEFET-MG)

128 Frederico S. Caldoncelli Franco (IF Sudeste MG)

129 Jaci Lima da Silva (IFRR)

130 João Célio de Araújo (IFC)

131 João Sinohara da Silva Sousa (IFSP)

132 José Augusto Ferreira da Silva (IF Fluminense)

133 José Roberto Brito Pereira (IFPA)

134 José Yvan Pereira Lite (IFRN)

135 Júlio Xandro Heck (IFRS)

136 Luciana Cavalcanti de Azevedo (IF Setão PE)

137 Luciana Miyoko Massukado (IFB)

138 Luiz Simão Staszczak (IFMS)

139 Lydia Armond Muzzi (IFMG)

140 Marcos Tadeu Couto (IFRJ)



13

14

- 141 Marcelo Bregagnoli (IF Sul de Minas) _____
- 142 Mario de Noronha Neto (IFSC) _____
- 143 Natilene Mesquita Brito (IFMA) _____
- 144 Neide da Fonseca Panacho Sant'Anna (CPIL) _____
- 145 Nelma Mirian Chagas de Araújo (IFPB) _____
- 146 Pedro Manel Calas L. Pacheco (CEFET-RJ) _____
- 147 Rita Maria Weste Nano (IFBA) Rita
- 148 Rodrigo Albert (IFPE) _____
- 149 Rogério Mendes Murta (INMG) Rogério
- 150 Ruberley Rodrigues de Souza (IFG) Ruberley
- 151 Ruth Sales Gama de Andrade (IFS) Ruth S. G. de Andrade
- 152 Roquemar de Lima Baldam (IFES) _____
- 153 Silvestre Labiak Junior (IFPR) Silvestre
- 154 Thalm de Paiva Coelho Junior (IFES) Thalm de Paiva Coelho
- 155 Valdira de Caldas Brito Vieira (IFPI) _____
- 156 Vandemberg Salvador de Oliveira (IF Baiano) _____

1 Analia Keila Rodrigues Ribeiro - (IFPE) Analia